



O NEGRO NA POLÍTICA: A TRAJETÓRIA DO VEREADOR LEOPOLDO SILVÉRIO DA ROCHA – GOVERNADOR MANGABEIRA - BAHIA(1983-2000)*

LUÍS CARLOS BORGES DA SILVA**

RESUMO: O presente artigo visa analisar a participação do negro na política brasileira, utilizando-se como estudo de caso a trajetória do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, que exerceu essa função no período de 1983-2000, no município de Governador Mangabeira, localizado na região do Recôncavo da Bahia, sendo um dos primeiros negros e o único adepto de religião de matriz africana a ocupar uma cadeira no Parlamento municipal no período analisado. Para tanto, utilizou-se como fontes os livros de atas da Câmara de Vereadores, decretos, leis e outros documentos, bem como, os depoimentos de pessoas que conviveram com o Vereador Leopoldo nesse momento de sua vida, foi possível analisar a sua atuação enquanto parlamentar, principalmente no que se referem as suas ações voltadas para as áreas de educação, saúde e infraestrutura para o bairro do Portão, do qual ele era morador e representante político, além das suas relações políticas com os outros vereadores e o Poder Executivo, ressaltando que na atual conjuntura política do país, ainda a presença de negros ocupando espaços no poder é pequena, basta lembrar que, segundo os dados da revista Congresso em Foco (2014), dos 27 Governadores e Senadores eleitos em 2014, nenhum se autointitula negro, bem como, dos 513 Deputados Federais, apenas 22 se declaram negros, já dos 1059 Deputados Estaduais eleitos nesse mesmo ano, somente 29 se consideram negros. Esses números demonstram o quanto o negro é excluído dos cargos eletivos no Brasil, ao mesmo tempo traduz uma preocupação: que mesmo depois de 128 anos de abolição da escravidão no Brasil e com as recentes políticas de promoção da igualdade racial, o racismo continua forte nesses espaços de poder. O principal aporte teórico foi um conjunto de trabalhos do pesquisador Clovis Luís Pereira Oliveira, que desde a década de 1980 realiza pesquisas acerca da presença do negro no Poder Legislativo, com ênfase para a capital baiana. Do conjunto, destacamos: O Negro e o Poder (1991), A luta por um lugar (1993), O Negro e o poder no Brasil (2002). Além dos estudos de Oliveira, foram utilizadas como arcabouço teórico as pesquisas da assistente social Matilde Ribeiro acerca das políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil.

Palavras-chave: Negro na política; Eleições; Representação política.

*Artigo apresentado como conclusão do curso de especialização em História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Martha Rosa Figueira Queiroz.

**Licenciado em História pela UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana), especialista em História Regional pela UNEB (Universidade do Estado da Bahia), especialista em História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena pela FAMAM (Faculdade Maria Milza), professor do Colégio Estadual Professor Edgard Santos – Governador Mangabeira – BA e da Escola São Luís – Muritiba- BA, e-mail: borgeslc@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Até os anos de 1980, prevaleceu na política brasileira, a hegemonia de brancos ocupando cargos eletivos, muito em função dos preconceitos e estereótipos produzidos historicamente acerca dos negros no Brasil. No entanto, nos últimos anos registrou-se uma maior presença de negros e negras ocupando cargos, tanto no Poder Legislativo como no Executivo, rompendo ainda que timidamente com as barreiras históricas, impostas por uma ideologia racista.

No tocante a presença do negro no parlamento, o pesquisador baiano Clovis Luiz Pereira Oliveira, em seus estudos acerca do negro no poder na capital da Bahia, revela que em 1988, 31,9% dos candidatos a vereador eram negros, número que aumentou na eleição de 1992 para 54%, sendo um dos eleitos Alcindo da Anunciação. Nessa mesma década registrou-se a eleição de negros em outras partes do Brasil, como foi o caso de Benedita da Silva (Senadora pelo Rio de Janeiro) e Celso Pitta (Prefeito por São Paulo).

Na atual conjuntura política do país, ainda a presença de negros ocupando espaços no poder é pequena, basta lembrar que, segundo os dados da revista Congresso em Foco (2014), dos 27 Governadores e Senadores eleitos em 2014, nenhum se autointitulam negro, bem como dos 513 Deputados Federais, apenas 22 se declaram negros, já dos 1059 Deputados Estaduais eleitos nesse mesmo ano, somente 29 se consideram negros. Esses números demonstram o quanto o negro é excluído dos cargos eletivos no país, ao mesmo tempo traduz uma preocupação: que mesmo depois de 128 anos de abolição da escravidão no Brasil e com as recentes políticas de promoção da igualdade, o racismo continua forte nesses espaços de poder.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo, consiste em analisar a trajetória política do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, o qual exerceu essa função no município de Governador Mangabeira, situado na região do Recôncavo da Bahia, entre os anos 1983 a 2000, sendo um dos primeiros negros a ocupar uma cadeira no Poder Legislativo municipal, bem como o único Babalorixá a assumir um cargo eletivo no município até os dias atuais, buscando dessa forma, compreender a participação do negro na política para além dos grandes centros urbanos, sustentada em uma ótica plural e dinâmica, que elucida a luta do povo negro pela igualdade.

O principal aporte teórico foi um conjunto de trabalhos do pesquisador Clovis Luís Pereira Oliveira, que desde a década de 1980 realiza pesquisas acerca da presença do negro no Poder Legislativo, com ênfase para a capital baiana. Do conjunto, destacamos: O Negro e o Poder (1991), A luta por um lugar (1993), O Negro e o poder no Brasil (2002). Além dos estudos de Oliveira, foram utilizadas como arcabouço teórico as pesquisas da assistente social Matilde Ribeiro acerca das políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil.

Já do ponto de vista metodológico, o trabalho se valeu de pesquisa documental e história oral. Desta forma, as fontes prioritárias foram, os livros de ata da Câmara de Vereadores de Governador Mangabeira dos anos de 1983 a 2000, bem como fontes orais, através de entrevistas realizadas com políticos e pessoas que conviveram com o Vereador Leopoldo da Rocha durante o período de sua vereança, além disso, existiu a consulta a outras fontes como: revistas, jornais, decretos, leis e outros.

A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA POLÍTICA

Ao longo da história do Brasil a presença do negro na política sempre apareceu em uma perspectiva numérica reduzida, mesmo na atualidade com a iminência das reivindicações do Movimento Negro, ainda a presença de negros em cargos eletivos nos poderes Legislativo e Executivo é considerada baixa quando comparada aos brancos. Para melhor compreender essa lógica, se faz necessário a elaboração de uma síntese de elementos históricos, que contribuíram e contribuem para a existência dessa reduzida participação.

Notadamente, que a eleição de negros no Brasil, deve ser concebida como exceção e não como uma regra. No ano 1897, por exemplo, o maranhense Eduardo Gonçalves Ribeiro, filho de uma escrava foi eleito o primeiro Deputado Federal do país, façanha também alcançada pelo pernambucano Monteiro Lopes em 1909. Desse período até os dias atuais, essa representação do negro na política sofreu alterações, cujos resultados estão atrelados a cada momento específico da história do Brasil republicano.

Estudos diversos do campo da Ciência Política e da Sociologia abordaram a presença do negro na política. Inicialmente destacam-se os estudos de Thales de Azevedo. Já na década de 1950, sugeriram trabalhos que criticavam a concepção de Azevedo, principalmente aqueles elaborados por sociólogos como Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Octavio

Ianni, com destaque para as análises de Fernandes, o qual justificava a exclusão do negro no poder através da concepção de luta de classes.

Todavia, a partir da década de 1990, surgem trabalhos mais específicos acerca da presença do negro na disputa de cargos eletivos, bem como na condição de eleitores e militantes, ressaltando as pesquisas do cientista político baiano Clovis Luiz Pereira Oliveira, o qual em um dos seus primeiros trabalhos buscou observar a participação dos negros nas eleições de 1988 na cidade de Salvador para o cargo de Vereador, traçando um perfil desses candidatos com o objetivo de responder os seguintes questionamentos:

Quem eram esses negros que aspiravam a inserir-se num espaço tradicionalmente dominado pelos brancos? Quem eram eles no que se refere ao seu perfil socioeconômico e político- ideológico? Qual a natureza das suas propostas políticas? Possuíam esses candidatos propostas ligadas à questão racial? Qual a sua experiência política? (OLIVEIRA, 1991: 95)

Nesse contexto, vale destacar o desempenho eleitoral alcançado pelos negros a partir da década de 1980, fenômeno influenciado pelo fortalecimento das lutas e reivindicações do movimento negro, sobretudo em oposição à forma de governo autoritária imposta ao povo brasileiro pelo Regime Militar (1964-1985). Um dos marcos dessa influência foi o surgimento do Movimento Negro Unificado - MNU em 1978 em São Paulo, objetivando “conscientizar a população negra da existência de desigualdades raciais e da necessidade de lutar contra a discriminação e promover políticas geradoras de melhores oportunidades aos negros” (MATTOS, 2011:191).

Com a redemocratização do país a partir dos anos 1980, as reivindicações por igualdade racial se expandiram por diversos segmentos da sociedade brasileira. Vários negros e negras passaram a concorrer a diversos cargos eletivos, aumentando a presença negra na disputa eleitoral, algo registrado na cidade de Salvador, , por exemplo, segundo o pesquisador Clovis Luiz Pereira de Oliveira:

Nesse mesmo ano de 1988, durante as eleições municipais de Salvador, observamos um sensível aumento do número de negros candidatos a vereador, alguns deles fazendo da negritude um apelo para a obtenção do voto étnico. Além disso, durante a mesma campanha eleitoral, formou-se uma "frente" de candidatos negros que, dentre outras coisas, se diferenciavam dos outros candidatos, por apresentar um discurso político voltado para a "problemática racial" em Salvador (OLIVEIRA, 1991: 02).

Os anos de 1990, foram marcados pela presença de negros e negras se elegendo para os cargos dos poderes Legislativo e Executivo, entre os quais podemos destacar Albuino Azeredo (Governador do Espírito Santo, em 1990), Alceu Collares (Governador do Rio Grande do Sul em 1990), Alcindo da Anunciação (Vereador de Salvador em 1992), Benedita da Silva (Senadora pelo Rio de Janeiro, em 1994), Celso Pitta (Prefeito de São Paulo, em 1996), Luiz Alberto (Deputado Federal pela Bahia, em 1998). Também em Governador Mangabeira a presença negra permaneceu na década de 1990 na Câmara de Vereadores, com a reeleição de Leopoldo Silvério da Rocha, Domingas Souza da Paixão e a eleição de Maria de Lurdes Pinto de Souza, Antônio Clementino de Jesus Santana, Geraldo Ferreira da Silva e Germiniano Ferreira.

Cabe ressaltar a significativa presença de negros e negras na Câmara de Vereadores de Governador Mangabeira na década de 1990, fenômeno que se observa até os dias atuais, quando de uma composição de onze parlamentares, existem duas negras e dois negros. Além disso, destaco o fato de um Babalorixá participar pela primeira vez na história do município como Vereador e presidente da Câmara, ou seja, o senhor Leopoldo Silvério da Rocha, cuja sua trajetória enquanto vereador se constitui como elemento principal desse artigo.

Outro fato que marca a história da cidade de Governador Mangabeira no tocante as relações etnicorraciais e o poder consiste no fato da eleição em 2004 e reeleição em 2008 da prefeita Domingas Souza da Paixão, ex-empregada doméstica e a primeira mulher e negra a ocupar o cargo maior do Poder Executivo municipal, episódio que na época ganhou destaque nos meios de comunicação da Bahia. O Jornal A Tarde, por exemplo, publicou uma reportagem com o título: “A Doméstica que chegou a Prefeitura”.

Eleita com 55,70% dos votos válidos a vereadora Domingas Souza da Paixão (PMDM), será a primeira mulher a governar o município de Governador Mangabeira (a 132 km de Salvador). Negra, filha de lavradores, ex-empregada doméstica e funcionária pública aposentada, Domingas da Paixão, aos 47 anos, irá administrar em 2009 um orçamento de aproximadamente R\$ 15 milhões (A TARDE, 2008).

Tomando como base a última eleição realizada no Brasil no ano de 2014, nota-se ainda que a presença de negros e negras em cargos eletivos é baixa. Segundo dados da Revista Congresso em Foco (2014), dos 2.627 candidatos eleitos para os cargos do Legislativo e do Executivo em âmbito nacional e estadual, 1.229 se declaram brancos (76%). Os pardos

ficaram com 342 vagas; os pretos com 51. Além disso, dos 27 governadores eleitos nenhum se autodeclarou preto ou indígena, 20 são brancos, 6 são pardos e 1 amarelo.

Evidente que essa participação do negro na política brasileira nas últimas quatro décadas, ainda que de maneira tímida, deve ser analisada de forma plural e dinâmica, levando em consideração as especificidades de cada período e local. O presente artigo visa expressar essa diversidade ao tratar a façanha de em 1982 um negro e Babalorixá (Leopoldo Silvério da Rocha) conseguir se eleger vereador de uma pequena cidade do interior da Bahia (Governador Mangabeira).

A TRAJETÓRIA POLÍTICA DO VEREADOR LEOPOLDO SILVÉRIO DA ROCHA: 1983-2000

Uma vez traçada essa síntese da participação do negro na política do Brasil, se faz necessário refletir acerca de uma dessas exceções no contexto do parlamento brasileiro. Trata-se da trajetória política do senhor Leopoldo Silvério da Rocha, um dos primeiros negros e o único representante da religião de matriz africana a exercer a função de vereador no município de Governador Mangabeira, localizado na região do Recôncavo Baiano.

Filho de Maria Silvério da Rocha e Ambrósio Nascimento Rocha, Leopoldo Silvério da Rocha, nasceu em 14 de fevereiro de 1945 na então Vila das Cabeças, atual município de Governador Mangabeira, foi pai de nove filhos, oriundos de três casamentos. Estudou apenas até a quarta série do primário e exercia a profissão de lavrador. Quando criança ganhou gosto pelo Candomblé, pois frequentava o Terreiro Ilê Ibecê Alaketu Axé Ogum Megege, fundado pelo senhor Manoel Cerqueira de Amorim (pai Nezinho), espaço religioso do qual se tornou Filho de Santo (Iaô) no final da década de 1950.

No ano de 1963 criou na localidade do Portão (Governador Mangabeira), o Terreiro Ilê Oyó Mese Alaketu Axé Ogum Onirê, com o passar do tempo se tornou um dos mais respeitados Babalorixá do Recôncavo Baiano, sendo procurado até para a produção de documentários, a exemplo do Axé do Acarajé (2006). Faleceu no dia 14 de maio de 2006, em um trágico acidente na BR 101, juntamente com sua esposa Nanci Santos Leite e um sobrinho, logo após retornar de uma festa em um terreiro de Candomblé na cidade de Feira de

Santana. Na atualidade o terreiro é comandado pelo seu filho mais velho, Leomar Silvério da Rocha.

O exercício da função de Babalorixá contribuiu para Leopoldo se eleger Vereador por quatro vezes consecutivas no município de Governador Mangabeira, principalmente em função do acolhimento às pessoas mais humildes no seu Terreiro e seu prestígio como sacerdote. Porém, nos seus pronunciamentos na Tribuna da Câmara quase não se referia a aspectos inerentes ao Candomblé, fato elucidado em entrevistas com algumas pessoas que exerceram a função de Vereador juntamente com Leopoldo, pois afirmaram que ele separava o ser político de sua função religiosa no Candomblé, como se observa nos depoimentos a seguir:

Separava de maneira elegante, separava e sabia separar, você vendo Leopoldo na Câmara, você jamais imaginava que era um Pai de Santo, mas também não se furtava, não tinha vergonha de dizer que era um Pai de Santo, ele não tinha vergonha de dizer assim: amanhã não vou poder ir a sessão, por que vai ter essa e essa atividade na minha casa de Candomblé. (SILVA, Pedro Antônio Borges da, 2011)

Leopoldo Silvério da Rocha foi eleito Vereador pela primeira vez em 1982, fato que se repetiu nas três eleições subsequentes (1988, 1992 e 1996). Nos anos seguintes disputou por mais duas vezes uma cadeira na Câmara Municipal, porém não obteve sucesso, ficando na suplência. Na sequência consta a quantidade de votos que Leopoldo conseguiu em cada eleição, bem como os partidos pelo qual o mesmo concorreu:

TABELA 4 – VOTAÇÃO POR ELEIÇÃO DE LEOPOLDO SILVÉRIO DA ROCHA

ANO	VOTOS	PARTIDO	SITUAÇÃO
1982	151	PDS	ELEITO
1988	200	PFL	ELEITO
1992	206	PFL	ELEITO
1996	346	PSL	ELEITO
2000	203	PP	SUPLENTE
2004	211	PP	SUPLENTE

Fonte: TRE-BA, 2014. Adaptação: Luís Carlos Borges da Silva.

Refletindo acerca da quantidade de votos que Leopoldo obteve, nota-se um crescimento a cada eleição, ou seja, saiu de 151 votos da primeira eleição em 1982, para alcançar 346 em 1996, uma evolução percentual superior a 100%, revelando de certo modo a aceitação do eleitor pelo seu trabalho como parlamentar, mesmo nas eleições que ficou como suplente, conseguiu manter sua média de votos.

Utilizando-se dessa votação, que Leopoldo Silvério da Rocha desenvolveu os seus quatro mandatos como Vereador, atuando em diversas frentes. Este artigo destacará sua atuação nas áreas de educação, saúde, infraestrutura para o bairro do Portão (local de sua residência) e das relações políticas inerentes ao parlamento e ao poder Executivo. Para tanto, foram fundamentais os seus discursos como Vereador, registrados nos livros de atas da Câmara Municipal, além de algumas entrevistas realizadas com pessoas que conviveram com Leopoldo nesse período.

Educação

No campo educacional, Leopoldo foi um forte defensor dos professores, quer seja em função de aumento salarial ou por melhores condições de trabalho para os docentes. Em um de seus discursos no dia 25 de novembro de 1996, chegou a fazer comparações entre a remuneração do vereador e do professor, disse que “está de acordo com 10% do subsídio de Deputados para Vereador é um montante razoável diante do salário de um professor que ganha R\$ 112,00 pensou até em mais, mas não é justo” (ATA DA CÂMARA DE VEREADORES, 1996, L. 12, p. 143).

Para além dos professores, o Vereador Leopoldo sempre demonstrou respeito por outras categorias do funcionalismo público municipal, formalizando uma solicitação ao prefeito da época, o senhor José Souza de Santana (1985), que priorizasse o aumento salarial dos servidores e só depois, se houvesse condições, realizasse a micareta. Além disso, no ano de 1989, durante um protesto de servidores da prefeitura municipal por conta dos baixos salários que estavam recebendo, o parlamentar se “declarou favorável às reivindicações do funcionalismo, entende que as irritações, desabafos dos servidores são justos, pois o que recebem não dá para alimentar as suas famílias” (ATA DA CÂMARA DE VEREADORES, 1989, L 09, p. 26).

Ainda nessa perspectiva de valorização da educação, em suas práticas legislativas Leopoldo reconheceu a importância do Dia Nacional da Consciência Negra, quando “parabenizou a Câmara, a Vereadora Maria de Lurdes que foi autora do requerimento para fazer uma Sessão Especial no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra e parabenizou o Professor Borges pela brilhante oratória na Sessão Especial” (ATA DA CÂMARA DE VEREADORES, L 14, 1998, p. 34). Algo que reflete de certo modo, o pertencimento étnico

do parlamentar, quando reconhece a luta do povo negro simbolizada na figura de Zumbi dos Palmares.

Dessa forma, nota-se o quanto Leopoldo procurou defender a construção de uma educação de qualidade nas suas práticas enquanto parlamentar, quer seja em aspectos relacionados a estrutura físicas dos espaços escolares ou em favor do pagamento de salários dignos para os professores, pois entendia que a educação era um direito de todos e deveria ser colocada como prioridade pelos governantes.

Saúde

Outra área em que Leopoldo demonstrou preocupação no exercício da vereança foi a saúde, aspecto notado em muitos dos seus pronunciamentos. Em uma das suas falas, por exemplo, solicitou melhorias no posto médico local, pois “verificou a necessidade de uma cobertura ou um funcionário para abrir o portão bem cedo, pois nos dias chuvosos é um verdadeiro sofrimento para aqueles que chegam cedo na procura de uma ficha médica (ATA DA CÂMARA DE VEREADORES, 1991, L 9, p. 153), demonstrando como o mesmo acompanhava *in lócus* o cotidiano da cidade e de seus eleitores.

Essa sua preocupação com uma saúde de qualidade, também se faz presente na memória de algumas pessoas que conviveram com o Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, as quais em seus depoimentos reforçaram a atuação do edil nessa área.

Não tinha horário para bater na porta 1, 2 ou 3 horas da manha, ele atendia. Seu Leopoldo: meu filho está doente, ele nunca dizia não, atendia o pedido da pessoa. Acredito que ele fazia isso devido a origem do candomblé, pois no ketu a pessoa tem que fazer o bem para seu irmão, se fizer mal alguém esta fazendo a ele mesmo (LEITE, Neci Santos, 2010)

Analisando cuidadosamente as ações do Vereador Leopoldo no tocante a saúde, nota-se atuações próximas de uma concepção assistencialista, todavia essas iniciativas podem ser justificadas pela ausência do poder executivo municipal na garantia de um sistema de saúde eficaz para a população mangabeirense, por outro lado os depoimentos demonstram que a busca da solução dos problemas relacionados a saúde das pessoas que procuravam Leopoldo, as vezes eram resolvidos a partir dos seus saberes adquiridos como sacerdote de uma religião de matriz africana, bem como o caráter simbólico e representativo que o Candomblé atribui a ajuda ao próximo.

Notadamente, a atuação de Leopoldo como vereador na área de saúde foi significativa, sobretudo no bairro do Portão, área onde se concentrava o seu maior eleitorado, combinando assim uma atuação influenciada pela ausência do poder executivo nesse tipo de serviço público com certo caráter de assistencialismo, mecanismo usado para manter satisfeito o seus eleitores, bem como intervenções no parlamento propondo ações para o executivo.

Infraestrutura para o bairro do Portão

A trajetória política do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha foi marcada por inúmeras reivindicações para a melhoria na infraestrutura do município de Governador Mangabeira, com prioridade para o bairro do Portão, do qual era representante político. Dentre essas reivindicações se destacaram: ampliação da iluminação pública, calçamento de ruas, construção de sanitários públicos, praça, abrigo de ônibus, melhorias nas estruturas físicas das escolas e outros.

A história do município inicia-se em 14 de março de 1962, quando a então Vila de Cabeças, pertencente ao município de Muritiba conseguiu sua emancipação política, passando a receber a denominação de Governador Mangabeira, como forma de homenagear o ex-governador da Bahia Otávio Mangabeira (1886-1960). Um ano depois da emancipação política do município, foi criado o Terreiro de Candomblé Ilé Oyó Mese Alaketu Axé Ogum Onirê, a partir da iniciativa do senhor Leopoldo Silvério da Rocha, com localização em uma área rural denominada Portão “área que a partir da metade década de 1970 se transformou em um bairro, muito em função da construção de alojamentos para os operários que se deslocaram de várias partes do Brasil para a construção da barragem de Pedra do Cavalo” (SILVA, 2012, p. 12).

Investido da prerrogativa de representante legal do bairro do Portão, os registros nos livros de Ata da Câmara de Vereadores demonstram a preocupação de Leopoldo na busca por melhorias junto ao Poder Executivo no que se refere à infraestrutura dessa área, com destaque para solicitações referentes à iluminação pública e melhorias nas estradas vicinais.

Essa defesa do bairro do Portão, também pode ser observada nos relatos de alguns depoentes, onde todos foram unânimes em destacar o cuidado que Leopoldo atribuía ao bairro, chegando a ser considerado por uma de suas eleitoras como “Vereador do Portão, ele que sim, era o Vereador do povo”. Nesses depoimentos para além de outros aspectos, é

possível perceber a importância das articulações do Vereador Leopoldo para garantir a pavimentação de várias ruas do bairro:

Esse calçamento que eu fiz da porta de Pedro Borges até a creche, ele mesmo teve a sua participação, teve também o Posto Telefônico e o Posto de Saúde ele teve sua contribuição, ele sempre reivindicava para o bairro do Portão, então o bairro do Portão realmente abraçou ele por várias vezes (...) Era bem querido no Portão (ALMEIDA, Anátelis Ferreira de, 2016)

Para além desses aspectos de infraestrutura, o Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, também se preocupou em organizar a população do bairro do Portão na perspectiva do associativismo, quando juntamente com os moradores fundou a Associação Comunitária Beneficente de Desenvolvimento Agrícola e Cultural do Bairro do Portão, bem como apresentou na Câmara o projeto de Lei Nº 002/99, transformando-a em uma instituição de utilidade pública, fato que pode ser associado a necessidade de manter e ampliar os vínculos com seus eleitores e em certo ponto as suas práticas assistencialistas ou, como ressaltai no início do parágrafo, contribuir com a organização político-social do moradores do bairro.

Relações Políticas

No campo das relações políticas, o mandato do Vereador Leopoldo foi pautado por uma conduta ética e legalista, bem como por fidelidade aos grupos políticos que participou: Inicialmente do prefeito José Souza de Santana, posteriormente do prefeito Anátelis Ferreira de Almeida. Porém, tramitava com facilidade pelos diversos grupos políticos do município. Era bastante respeitado entre seus colegas Vereadores, muito em função de suas posições firmes e de dedicação ao exercício das suas funções como parlamentar. Acerca dessa posição o Vereador José Mario Souza de Santana, o qual conviveu o maior tempo de vereança com Leopoldo, salientou que:

A linha do saudoso vereador Leopoldo Silvério da Rocha era uma linha progressista, ele mostrou a sua vontade de defender os interesses de Governador Mangabeira em todos seus aspectos e para com seus colegas Vereadores, com os seus colegas sempre foi um cidadão gentil, cumpridor dos seus horários de suas obrigações, eu como contemporâneo, eu vereador Mario Santana, testemunhei e posso repetir esse testemunho em referência ao caro Vereador Leopoldo Silvério da Rocha (SANTANA, Jose Mário Souza de, 2016).

No campo das relações políticas, o mandato do Vereador Leopoldo foi pautado por uma conduta ética e legalista, bem como por fidelidade aos grupos políticos que participou: Inicialmente do prefeito José Souza de Santana, posteriormente do prefeito Anatélis Ferreira de Almeida. Porém, tramitava com facilidade pelos diversos grupos políticos do município. Era bastante respeitado entre seus colegas Vereadores, muito em função de suas posições firmes e de dedicação ao exercício das suas funções como parlamentar.

Essa linha política do Vereador Leopoldo, pautada em princípios éticos, morais e de honestidade pode ser percebida em um dos momentos mais delicados da sua trajetória política, ou seja, quando rejeitou em 1992 a tentativa de suborno para votar pela aprovação das contas do prefeito da época, denunciando tal situação em um discurso de indignação na tribuna da Câmara:

Tomando a palavra o vereador Leopoldo Silvério da Rocha expressou a sua indignação com a atitude de algumas pessoas ligadas ao prefeito, que na tentativa de comprar a sua dignidade, lhe fizeram a oferta de um bilhão de cruzeiros para que ele votasse pela aprovação das contas (...). Disse ainda que gostaria de ter recebido o dinheiro para poder apresentar nessa casa a prova material do crime e depois com a referida importância comprar de alimentos para distribuir com os pobres, mas nunca para votar a favor das referidas contas, devido às irregularidades que foram praticadas pela atual administração, porém os portadores disseram que somente daria o dinheiro depois da votação. (ATA DA CÂMARA, 1992, L 9, p. 186).

Essa conduta política lhe possibilitou fazer parte de algumas comissões internas da Câmara de Vereadores, a exemplo da Comissão de Fiscalização Financeira, Patrimonial e Contábil, além disso, participou por diversas vezes da formação da mesa diretora do parlamento municipal, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 2 – CARGOS OCUPADOS PELO VEREADOR LEOPOLDO NA MESA DIRETORA DA CÂMARA

Nº	FUNÇÃO	PERÍODO
01	Primeiro Secretário	1887-1988
02	Vice-presidente	1989-1990
03	Segundo Secretário	1991-1992
04	Primeiro Secretário	1992-1993
05	Presidente	1995-1996
06	Vice-presidente	1997-1998

Elaboração: Luís Carlos Borges da Silva

Nos dois primeiros mandatos e na metade do terceiro se manteve como defensor do grupo político do senhor José Souza de Santana, o qual foi prefeito entre os anos de 1983-1988 e 1993-1996, porém no final do terceiro mandato, quando exerceu a função de presidente da Câmara rompeu com o grupo de José Santana, por discordar de algumas posturas políticas adotadas pelo chefe do Executivo, dentre elas o não repasse da verba que a Câmara tinha direito, chegando a colocar o prefeito na justiça para resolver o problema:

O presidente fala da falta de responsabilidade do prefeito e se soubesse que ele era desse tipo de gente não seria hoje presidente desta casa. Disse que só colocou na justiça porque viu que seria necessário e o prefeito foi desacata-lo em sua própria casa (...) Leopoldo diz que o prefeito não merece crédito e que aceitou um acordo perante a juíza juntamente com o prefeito (ATA DA CÂMARA, L 12, 1996:69).

Sustentado por essa insatisfação, o Vereador Leopoldo passa a fazer parte do grupo liderado pelo ex-prefeito Anatélis Ferreira de Almeida (1989-1992), este que derrotou o candidato de Jose Santana nas eleições de 1996, pleito no qual Leopoldo conseguiu a sua maior votação para vereador, ou seja, 396 votos. Dias após a essa vitória, no seu discurso na Tribuna da Câmara de Vereadores, Leopoldo expressou a satisfação por ter sido reeleito pela quarta vez consecutiva, bem como pelo sucesso do seu novo grupo político:

Disse que essa é a maior prova de quem planta colhe, o prefeito Anatélis colheu o que plantou e os vereadores também colheram o que plantaram, só flores, parabenizou os colegas reeleitos e disse que todos continuem plantando flores para colher flores, o prefeito José Santana plantou espinhos e colheu espinhos, e vamos sempre ajudar ao povo (ATA DA CÂMARA, L 12, 1996: 131).

Nos dois últimos anos do seu quarto mandato (1997-2000), o Vereador Leopoldo Silvério da Rocha se tornou líder do governo na Câmara, sofrendo os desgastes da irregular administração do prefeito da época. Acredita-se que esse foi um dos aspectos que contribuiu para que ele não conseguisse se reeleger para o seu quinto mandato, ficando apenas como suplente. Os seus últimos discursos na Câmara foram de insatisfação com a política, chegando a afirmar, “que a política é arte diabólica”, porém expressava que tinha sua consciência tranquila em relação ao trabalho que desenvolveu como parlamentar, assim encerrou sua trajetória como vereador:

O vereador Leopoldo Silvério da Rocha agradeceu a Deus pelo seu mandato e pediu desculpas aos colegas vereadores se em algum momento foi desagradável, no entanto que cumpriu com seu papel de representante do povo, em seguida o

vereador Leopoldo ausentou-se da sessão por motivos superior (ATA DA CÂMARA, 2000, L. 15:199)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvidas a trajetória política do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, configura-se como um relevante instrumento em relação à pesquisa histórica, das ciências política e social, acerca da participação do negro no poder, principalmente como forma de ampliar os estudos acadêmicos nessa área que ainda são escassos. Por outro lado, essa trajetória demonstra a forma como os negros atuavam no exercício de determinado cargo eletivo, levando em consideração essa atuação em um município de pequena densidade demográfica, que é o caso de Governador Mangabeira.

Em síntese, a trajetória política do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, foi marcada por diversas características, dentre as quais se destacaram a fidelidade ao seu grupo político; a valorização da educação e da saúde, a melhoria da infraestrutura do bairro do Portão do qual era representante político e a conduta ética e moral nas suas relações políticas, esta última apresenta-se ao longo da pesquisa como algo marcante, uma vez que o mesmo denunciou na própria Tribuna da Câmara uma tentativa de suborno para que ele votasse a favor da aprovação das contas de um determinado prefeito, contas essas que apresentavam irregularidades.

Do ponto de vista de suas reivindicações e ações para a população do município, a pesquisa revelou o significativo grau de compromisso do Vereador Leopoldo para com o bairro do Portão, fato que contribuiu para sua reeleição por três mandatos consecutivos. Ressaltando que depois de transcorridos 16 anos de sua passagem pela Câmara, o bairro não conseguiu eleger outro morador como representante no Parlamento municipal.

A trajetória política do Vereador Leopoldo Silvério da Rocha, pode ser caracterizada como algo representativo no que se refere a participação do negro na política brasileira, tendo como referencial a Câmara de Vereadores do município de Governador Mangabeira, uma atuação fundamentada na ética e na moral, bem como na luta por garantir uma melhor condição de vida para a população do seu município, em especial para os moradores do bairro do Portão, além de um vigoroso defensor da existência de uma educação e saúde de qualidade.

Assim, ao defender essas bandeiras, o vereador reforçou as reivindicações dos movimentos sociais, inclusive do Movimento Negro por ampliação da participação negra nos espaços parlamentares e por respeito às religiões de matriz africanas e afrobrasileiras. São nomes como o do Vereador e Babalorixa Leopoldo Silvério da Rocha que precisam fazer parte da história do município de Governador Mangabeira, da Bahia e do Brasil, como preconiza a lei 10.639/2003.

FONTES ORAIS

ALMEIDA, Anatélis Ferreira de. Foi prefeito de Governador Mangabeira por dois mandatos(1989-1992 / 1997-200). Entrevista em 27 de abril de 2016, duração: 11 minutos.

LEITE, Neci Santos. Filha de Santo do Vereador Leopoldo, entrevista em 15 de outubro de 2010, duração: 50 minutos.

PAIXÃO, Domingas Souza da. Vereador por quatro mandatos, sendo dois deles com o senhor Leopoldo, atual prefeita da cidade de Governador Mangabeira, entrevista 01 de outubro de 2011, duração: 15 minutos.

ROCHA, Lindomar Leite da. Professor, filho do Vereador Leopoldo, entrevista em 19 de março de 2016, duração: 17 minutos.

SANTANA, José Souza de. Foi prefeito de Governador Mangabeira por dois mandatos (1983-1988 / 1993-1996). Entrevista em 01 de outubro de 2011, duração: 20 minutos.

SANTANA, José Mario Souza de. Vereador de Governador Mangabeira a 30 anos. Entrevista 16 de março de 2016, duração: 10 minutos.

SILVA, Pedro Antonio Borges da. Ex-vereador de Governador Mangabeira, exerceu dois mandatos juntamente com senhor Leopoldo Silvério da Rocha. Entrevista em 01 de outubro de 2011, duração: 15 minutos.

FONTE ESCRITAS:

GOVERNADOR MANGABEIRA. **Livros de Atas N° 06 a 15.** Câmara de Vereadores, 1981 a 2000.

JORNAL ATARDE. **A DOMÉSTICA QUE CHEGOU A PREFEITURA.** Santo Antônio de Jesus. Sucursal, 2008.

REVISTA CONGRESSO EM FOCO. **Só 3% dos eleitos em 2014 se declaram negros.** Disponível em: <http://congressoemfoco.uol.com.br>. Acesso: 21/04/2016.

REVISTA CARTA CAPITAL. Brancos serão quase 80% da Câmara dos Deputados. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/brancos-serao-quase-80-da-camara-dos-deputados-3603.html>. Acesso: 22/04/2016.

TRE. **Eleições Municipais de Governador de 1982, 1988, 1992**. Salvador: Biblioteca Ruth Pondé – TRE -BA. Dados enviados em 18 de abril de 2016.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Luiz Augusto. **Quando raça não é igual gênero: teoria feminista e a sub-representação dos negros na política brasileira**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos)**. Tempo Social; Rev. Sociol.USP, S. Paulo, 13(2): 121-142, novembro de 2001.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Clovis Luiz Pereira. **O Negro e o Poder- Os negros candidatos a vereador em Salvador, em 1988**, Caderno CRH. UFBA: Salvador, 1991.

_____. **O Negro e o poder no Brasil: uma proposta de agenda de pesquisa**. Caderno CRH. UFBA: Salvador, 2002.

_____. **A luta por um lugar: Gênero, Raça e Classes – eleições municipais de Salvador – Bahia, 1992**. Salvador: Novos Toques, 1993.

RIBEIRO, Matilde. **Políticas de Promoção da Igualdade Racial no Brasil 1986-2010**. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

SILVA, Carlina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Luís Carlos Borges da. **O Terreiro de Candomblé de Pai Leopoldo: Representações e Simbolismo (1963-2006)**. Rio de Janeiro: ABHO, 2012.

_____. **A Vila e o Coronel – Poder Local na Vila de Cabeças- 1930-1962**. Monografia de pós-graduação, Santo Antonio de Jesus, UNEB, 2004.

SILVERIA, Oliveira. *Vinte de novembro: história e conteúdo*. In: SILVA, Petronilha Beatriz Goncalves e SILVERIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica**. Brasília: INEP/MEC, 2003.